



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

NEGOCIAÇÃO DESIGUAL

Marcos Roberto Inhauser

Nestes dias fomos informados da disposição do dirigente de Israel em negociar a paz com os Palestinos. Aquilo que poderia ser alvissareiro, acabou por se mostrar uma cilada montada pelos dirigentes israelitas.

Eles diziam que estavam dispostos a sentar à mesa para negociar, mas não aceitavam nenhuma precondição imposta pelos Palestinos. Do seu lado, colocavam a precondição do reconhecimento do estado de Israel.

Como haver negociação quando as precondições são desiguais? Por que não aceitar e ao mesmo impor precondições? A conclusão a que chego é que se está montando uma farsa para vender ao mundo a idéia de que estão dispostos a negociar, mas que no fundo estão querendo estender a corda ao máximo e tirar o maior proveito da situação.

Chama-me a atenção o fato de tal “disposição” vem após o relatório de comissão internacional que concluiu pelo uso de força desnecessária quando da invasão do navio turco que levava ajuda humanitária e pelo despreparo os soldados que fizeram a abordagem. Com isto, a disposição de negociar me parece mais cortina de fumaça.

Cada vez mais me convenço de que há uma lógica por trás destes fatos que tem historicamente envolvido os palestinos e judeus: o medo de que a paz possa reinar. Se viera paz, muita gente vai perder seus negócios, muitas fábricas de materiais bélicos têm interesses em ver a continuidade dos conflitos.

Neste contexto, chama-me atenção os muitos segmentos sionistas no seio das igrejas mal denominadas de evangélicas, ao ponto de se ter uma “embaixada evangélica” em Jerusalém, como forma de promover ações de solidariedade para com o povo judeu. Alia-se a isto o escatologismo superficial que lê textos proféticos e apocalípticos mediante filtros pró-Israel, o que tem levado a um posicionamento majoritário de que será em Jerusalém a segunda vinda de Jesus e o local desde onde se instalará o Reino de Deus.

Esta exegese que é mais eisegese, promove cegueira quanto aos desmandos cometidos pelo Estado de Israel, leva membros ingênuos a satanizar os que ousam discordar das interpretações premilenistas que sustentam, a crer que só é abençoado quem é favorável a Israel.

Mais do que nunca, é fundamental que cristãos de outras partes ouçam o que tem a dizer os cristãos palestinos, entender como eles leem a Bíblia, como interpretação a eleição de Israel e a questão da Terra Prometida. Quem tiver coragem que busque conhecer estes outros pontos de vista teológicos.